

## Imprensa capixaba: Revista *Chanaan* – 1936 a 1939

“Capixaba press”: *Chanaan magazine* - 1936-1939

Júlia Sousa Azerêdo, Letícia Pedruzzi Fonseca

design, memória gráfica, análise gráfica, revista, Espírito Santo

Este artigo apresenta resultados de análise gráfica e editorial da revista *Chanaan*, que circulou em Vitória, Espírito Santo, entre 1936 e 1939, o periódico representava o retrato da vida local durante um período de grandes transformações políticas e socioeconômicas no Estado, refletindo o progresso intelectual e artístico, o cotidiano do cidadão que vivia na capital e atos políticos do período. Com auxílio de fichas de coleta de dados para sistematização dos resultados e análise gráfica, foi possível reconhecer padrões e uso de diversos recursos gráficos. A revista é uma fonte rica de experimentos gráficos, uso de tipografia, letreiramento, fotografias, fotocomposição, anúncios, dentre outros, suas edições cheias de experimentações e personalidade gráfica são relíquias de memória representativa de seu tempo e da sociedade que a produzia e consumia. O estudo almeja revelar a produção editorial capixaba sob a ótica do design gráfico na década de 1930 e contribuir para os estudos da memória gráfica do Espírito Santo.

*design, graphic memory, graphic analysis, magazine, Espírito Santo*

*This paper presents a result of editorial and graphic analysis of the magazine Chanaan, from Vitória, in the state of Espírito Santo (Brazil), from 1936 to 1939. This periodical was a portrait of local life during a period of great political and socioeconomic transformations in the State, reflecting intellectual and artistic progress, the daily life of the citizens who lived in the capital, and the politics of the time. Using a method of collection of digital data developed in our research laboratory, it was possible to recognise patterns and the use of various graphic resources. The magazine is a rich source of graphic experiments, use of typography, lettering, photographs, photocomposition and advertisements. Its editions, full of experimentation and graphic personality, show the time and the society that produced and consumed it. The study aims to reveal a publication of the Capixaba press, from the perspective of graphic design in the 1930s, contributing to the study of the graphic memory of Espírito Santo.*

## Introdução

A imprensa chegou ao Espírito Santo apenas em 1840 e com a queda da Monarquia e início da República surgiu a *Imprensa Oficial* do Espírito Santo, em 1890, e uma nova fase no jornalismo impresso capixaba.

Em 1922, teve início um ano próspero para a *Imprensa Oficial do Espírito Santo*, com novas oficinas e instalações do *Diário da Manhã* no Palácio do Anchieta, adquiriram-se duas máquinas linotipos, processo de impressão tipográfica, porém no lugar dos tipos móveis a linotipo, "em vez de ser tipo por tipo, as ramas passaram a ser compostas por linhas inteiras, fundidas de uma vez só" (Villa-Boas, 2008: 99).

Contava com oficinas de obras e do jornal perfeitamente aparelhadas e amplas; seção de máquinas, dotada com as mais aperfeiçoadas; oficina de encadernação e pautação; além de sala de visitas, de espera, gabinetes do redator-chefe e do diretor comercial e sala de Redação, luxuosamente mobiliados (Mattedi, 2005: 41)

Após esse período de investimento, as oficinas passaram a atender solicitações de trabalhos gráficos de todo o estado. Nesse período, em que atendiam solicitações de trabalhos externos, foi impressa a revista *Chanaan*, objeto de pesquisa do presente artigo.

Em novembro de 1939, mesmo ano do fim da circulação da revista *Chanaan*, houve um incêndio na *Imprensa Oficial do Espírito Santo*, que provocou a perda e destruição de quase todos os equipamentos e do acervo da instituição. Até hoje não se sabe as causas do incêndio, mas, acredita-se que seja por um curto circuito nas instalações do prédio, que era bem precária e passava por reformas (Mattedi, 2005). O fim da publicação da revista coincide com o incêndio do parque gráfico que a imprimia, portanto supõe-se que esse teria sido o motivo pelo qual a revista *Chanaan* encerrou sua trajetória.

### Criação da Revista *Chanaan*

A década de 1930 foi marcada por intensas rupturas políticas onde temos como ponto de partida a ascensão de Getúlio Vargas no poder e uma série de renovações na estrutura política nacional e na constituição vigente. O Espírito Santo tinha como figura marcante o capitão João Punaro Bley, interventor entre 1930 e 1943, que representava os interesses de Getúlio Vargas contra os movimentos comunistas que chegavam ao Estado (Achiamé, 2010).

Nesse contexto político em que o Espírito Santo se encontrava, acredita-se que um grupo econômico, provavelmente cafeeiro, que apoiavam Bley e sua ideologia liberal e democrata, idealizou a *Revista Chanaan* para concorrer com a *Revista Vida Capixaba*, que circulou entre 1923 e 1959, apesar de não serem opositoras em seu posicionamento político (Achiamé, 2010). O capitão Bley era retratado frequentemente na *Chanaan*, onde apareciam suas realizações políticas, e suas fotos estampavam a presença em eventos políticos e sociais, reafirmando sua imagem política perante a sociedade capixaba.

### Materiais e métodos utilizados na pesquisa

Os dados apresentados no presente artigo fazem parte de duas etapas de pesquisa, a primeira voltada para os aspectos gráficos gerais e a segunda com foco nos anúncios publicados na *Chanaan*.

Para essas análises foi utilizada a Metodologia para pesquisa em história do design a partir de acervos de materiais impressos (Fonseca et al, 2016) utilizada no Laboratório de Design: História e Tipografia, que tem como objetivo estudar a memória gráfica capixaba através do levantamento de acervos diversos e análise gráfica.

Figura 1: Conjunto metodológico para pesquisa em história do design a partir de acervos de materiais impressos. Figura elaborada por Daniel Dutra Gomes (FONSECA et al, 2016).

## METODOLOGIA PARA PESQUISA EM HISTÓRIA DO DESIGN A PARTIR DE ACERVOS DE MATERIAIS IMPRESSOS

### 1 APROXIMAÇÃO DO PESQUISADOR COM O CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DO IMPRESSO

- Revisão Bibliográfica
- Entrevistas

### 2 ANÁLISE GRÁFICA DO IMPRESSO

1. Identificação e Mapeamento de Acervos
2. Registro Fotográfico do Acervo
3. Organização do Acervo Digital
4. Elaboração da Ficha de Análise do Impresso
5. Coleta de Dados do Impresso
6. Análise Estatística
7. Discussão dos Resultados

O acervo da revista *Chanaan* está disponível na Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha e na Biblioteca Central da UFES. Foram encontradas trinta e duas edições, que datam de 1936 a 1939.

Uma parte do acervo digitalizado foi cedido pelo setor de Coleções Especiais da Biblioteca

Central da UFES e a outra parte fotografada. Após foi organizado o acervo digital, com nomenclatura padronizada com as iniciais da revista, seguido do número da edição, ano e tipo de página: *CH\_01\_1936\_01*.

Na próxima etapa foram realizados esboços de fichas de coleta de dados, utilizando como referência a ficha da *Revista Vida Capichaba* (Tonini *et al*, 2010).

A versão final da ficha dos aspectos gráficos gerais foi dividida em capa, imagens do miolo e mancha gráfica, além de dados gerais para identificar a edição. Na capa continha informações da estrutura, como gramatura e formato, dados da imagem e assinatura. As imagens do miolo foram divididas em fotografias, ilustrações e fotocomposições e dentro dos tipos de imagens havia informações como tipo de papel, uso da cor e o que era retratado na imagem. Na mancha gráfica ficou dividida a estrutura da revista como quantidade de páginas, tipo de papel, arranjo das colunas, quantidade total de imagens e anúncios e o uso da tipografia, letreiramento e caligrafia no texto, títulos de seções, assinaturas de seções, títulos e legendas.

E dos anúncios, a ficha consistiu em dados dos aspectos gráficos dos anúncios, qual era o produto, origem e localização na página.

Como meio complementar a coleta dos dados tipográficos, foi produzida uma régua tipográfica, para medir o tamanho do corpo do texto e suas variações ao longo das edições, em papel vegetal para viabilizar seu uso.

Todas as trinta e duas edições tiveram fichas preenchidas, sendo uma etapa essencial para a pesquisa.

A partir do preenchimento das fichas, iniciou-se a tabulação das informações para a organização e sistematização dos dados, que permitiu a geração de gráficos, gerando importantes resultados para a conclusão de informações gráficas e possibilitando comparações do comportamento de uma mesma variável em períodos diferentes da publicação da revista. Essa fase teve como referência a tabulação de dados do *Jornal Posição* (Dutra; Fonseca, 2013). Esse tipo de abordagem com os dados quantitativos colaborou para o entendimento dos aspectos gráficos da revista e seu comportamento como um todo.

## Desenvolvimento

### Revista *Chanaan*

A revista *Chanaan* foi publicada entre 1936 e 1939, na cidade de Vitória, Espírito Santo, sob a direção de Carlos Madeira do início ao fim da sua circulação, representando o retrato da vida local durante um período de grandes transformações políticas e socioeconômicas para o Estado, que era consolidado por uma comunidade oligárquica onde funcionários públicos, coronéis do café e comerciantes tinham grande relevância social (Achiamé, 2010).

Na primeira edição, página 50, há um texto intitulado “Carta a Imprensa” em que é apresentada a intenção da revista, que

(...) tentar fazer alguma coisa de intercâmbio – é um dos parágrafos de seu programa de expansão cultural: levar para o Brasil o que o Espírito Santo tenha e possa mostrar e trazer para nós tudo o que de bom e bonito, interessante e curioso nos derem em troca.

Foi uma revista de variedades direcionada ao público intelectual da época, possuindo inclusive matérias redigidas em inglês, espanhol e francês.

Na investigação sobre o nome da revista foi encontrada na primeira edição, página 21, um texto sobre o Valle do *Chanaan* de José Cardoso, que cita a bíblia e a obra de Graça Aranha. O texto afirma que Santa Tereza seria a realidade bíblica da terra prometida. E em outra edição, 7, página 67, novamente faz uma relação da bíblia, a terra prometida, com a obra de Graça Aranha e conclui com o trecho

Agora, chegou a vez dos novos Hebreus da imprensa Capichaba, cheios de fé e carinho, alteando-se em montanhas, para decantar e divulgar pelo Brasil afora, conforme legenda da Revista, a divina *Chanaan* de esplendores e tradições honrosas, aquela que Graça Aranha há tantos anos encontrou ainda em roupagens judias, embora opulenta, vegetação dobrada e que, no entanto, mostrava que seria o símbolo do amor e da beleza entrelaçados no trabalho.

Com isso conclui-se que o nome da foi inspirado na obra de grande sucesso de Graça Aranha, intitulado *Canaã*, publicado em 1902. O livro aborda a história de imigrantes alemães

em terras capixabas e retrata o Espírito Santo como um local sagrado por ser uma terra fértil.

Em diversas outras edições há matérias sobre o escritor e sua obra, na edição 05/06, página 44, por exemplo, há uma matéria que diz que

Graça Aranha foi um inovador que, sem perder um traço sequer de seu raro senso de eshezia, deu a literatura brasileira a maleabilidade e a justeza com que ella melhor se incorporasse as correntes modernizadoras dos grandes mestres reformistas.

Na mesma matéria faz referência ao romance “que focaliza uma das regiões mais férteis do Espírito Santo” (*Chanaan*, edição dupla 5/6: 44).

Segundo informações contidas na própria revista, ela alcançou público em diversas capitais brasileiras. Na edição 15, segunda capa, foi publicada uma lista com os representantes da revista fora da capital do Espírito Santo, com os seguintes lugares: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, outras cidades do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

Há ainda outros indícios de popularidade da revista em outras cidades, na quarta edição há um informe que o colaborador Elemer Toporcz, que foi diretor de publicidade, está na capital da Bahia a serviço da revista e que foi muito bem recebido não só pela população, mas também pela imprensa local, e que esse seria o motivo de uma homenagem que seria realizada em outra edição, no mês de junho. Ainda na mesma edição há uma nota que outro colaborador se encontrava no Rio de Janeiro, Antonio Balbi, que também foi diretor de publicidade, para divulgação da revista.

Ainda sobre a popularidade da *Chanaan*, a revista trouxe em algumas edições notas sobre sua prosperidade, como na sétima edição que fala sobre o sucesso dela na capital mineira enfatizando novamente a intenção da revista:

A revista do Espírito Santo, como está conhecido o nosso mensário, tem tido, como em São Salvador, uma aceitação extraordinária na capital mineira, de onde chegam, continuamente, colaborações literárias, fotografias, etc., que vamos publicando, augmentando de numero para as nossas tiragens que, no momento, não encontram parallelo, no Brasil, á excepção das edições de grandes revistas do Rio, São Paulo e da do ‘Globo’, de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Assim, vamos cumprindo, fielmente, e com êxito, o nosso programma que é divulgar as flagrantes realidades do Espirito Santo e estimular as iniciativas que, em nossa terra, determinem o aproveitamento das fontes de riqueza e acelerem a marcha da civilização brasileira (*Chanaan*, edição 7: 46).

E na décima terceira edição, página 55, fez uma matéria com diversas citações de outros impressos que a citam, mostrando também a circulação da revista em outras cidades, intitulada “Como a Imprensa do Brasil recebeu ‘*Chanaan*’ e como ‘*Chanaan*’ recebe a Imprensa”, com Correio da Manhã do Rio de Janeiro, Correio do Paraná de Curitiba, Revista da Semana e Tanagra do Rio de Janeiro.

Era comum encontrar na revista propagandas da própria revista como na edição 16, segunda capa, que informa que *Chanaan* é “A revista de maior divulgação o norte do país. Faz a propaganda dos productos mais conceituados do Brasil” (*Chanaan*, edição 16: 2ª capa).

Em outra edição reforça a imagem de boa circulação de propaganda dela e enfatiza novamente o que a revista se propunha a realizar, trazendo

Três razões que fazem de *Chanaan* o vehiculo imprescindível da boa propaganda, no Espírito Santo, no Brasil e no Mundo” que são: “1º É distribuída gratuitamente em todos os círculos officiaes do interior e do exterior do Brasil; 2º É vendida, em todo o paiz, ao preço de 1\$000 o exemplar e 3º Tem a maior tiragem de revista brasileira, excluídas as edições das grandes revistas do Rio, de São Paulo e do Rio Grande do Sul (*Chanaan*, edição 26: 12).

A revista também trazia diversos dados dos colaboradores da revista, na segunda capa da terceira edição esclarece que as seções da revista são fixas e com redatores fixos, que só era solicitado colaboração para temas específicos, mas que “acolherá toda aquella que se apresentar digna de seu público”, nessa mesma edição cita quais são os colaboradores fixos: Julia Penna, que possuía um externato que frequentemente era anunciado na revista, Eurypede Queiroz do Valle, Augusto Estelita Lins, Christiano Fraga, Frei David Arias, Jones Filho, Judith Castello, Clovis Ramalhete, Nilza Braga, Dario Darenzi, Heitor Rossi Bellache, Norberto Madeira da Silva, Claudionor Ribeiro, Hermar Wanderley, Cyro Vieira da Cunha, Olintho Aguirre, Luiz José Barbosa, Nicanor Paiva, Ayrton Machado e Alfredo Gomes.

Também trazia notas em relação a outras funções dentro da revista como os fotógrafos que eram frequentemente creditados, na edição 4, por exemplo, trouxe uma nota sobre a capa da

edição: “É trabalho photographico de Osvaldo Camara, especialmente para *Chanaan*, em clichê de J. Barreto & Fazano (...)”, na mesma nota ainda trouxe os nomes de outros colaboradores: “paginação de Jayme Almeida; impressão de Affonso Sant’Anna, que, com Arthur Silva, Arlindo Nunes da Silveira, Aureliano Barreto e Durval Muniz, formam o quadro de artistas gráficos que confeccionam *Chanaan*”. Também são citados os fotógrafos Paes e Mazzei, que “para *Chanaan* tem em Mazzei um elemento de inestimável valor” (*Chanaan*, edição 4: 13).

### Presença de Punaro Bley na revista, interventor do Espírito Santo

Como dito anteriormente, Punaro Bley foi interventor do Espírito Santo entre 1930 e 1943 e representava os interesses de Getúlio Vargas no Estado.

Foram realizadas análises da representação de Bley na revista por ser algo frequente e acredita-se que a *Chanaan* foi criada com o intuito de apoiá-lo, levando em consideração o incentivo que o governo Vargas dava para outros periódicos para promover seu governo, provavelmente incentivava a publicação da *Chanaan* e assim divulgava as realizações de Bley no Estado. Já na primeira edição há uma fotografia dele em página inteira, página 22, com uma mensagem a revista: “A *Chanaan*, votos de prosperidade e de vida brilhante na vigorosa dualidade literária espiritosantense”.

Essa suposição da criação da revista foi percebida após identificar que durante o período de circulação da *Chanaan* em 16 edições aparecem fotografias e matérias do Bley só em atos políticos, fora as edições que fazem referência a ele ou sua família, que também aparecia frequentemente em matérias diversas.

Além das aparições de Bley na revista, comumente outros políticos eram retratados na revista, porém era comum ser citado apenas o cargo e não o nome, o que mostra outro teor na relação que Bley possuía com o periódico. Na edição 4 há uma matéria sobre a eleição da presidência da Assembleia Legislativa Estadual, com presença de Bley e outros como o Presidente do Congresso, secretários do Interior, da Fazenda, da Educação e Saúde, dentre outros, mas só Punaro Bley é nomeado, e não só com sua função como os outros presentes.

Do mesmo modo que Bley era retratado em atos políticos, a *Chanaan* também divulgava diversos eventos sociais em que o interventor estava presente, como a inauguração da Fábrica de Cimento Monte Líbano em Cachoeiro de Itapemirim (Edição 4, página 24). Há uma fotografia com representantes do Estado e na legenda diz que eles “posam especialmente para ‘*Chanaan*’, ao inaugurar os escriptorios do importante empreendimento da Fabrica de Cimento”, na mesma fotografia se encontram Carlos Lindenberg, o secretário da agricultura, um deputado federal e outros deputados que não estão nomeados. Depois da inauguração teve um baile de comemoração, com um registro de Bley e sua esposa.

A revista também apresentava frequentemente o apoio de Bley ao esporte e em uma das matérias dá destaque a inauguração do estádio do Rio Branco Foot-Ball Club “Stadium Governador Bley”, que levou o seu nome como forma de agradecimento. Em uma das fotografias traz Bley com a legenda “Capitão João Punaro Bley, Governador do Estado, que tem dado todo o apoio official ao ‘sport’ no Espírito Santo, determinando, com o seu incentivo, a bela ‘performance’ em que se encontram os representantes esportivos de nossa terra” (*Chanaan*, edição 05/06: 34). Em outra edição há uma homenagem do Club de Natação e Regatas “Alvares Cabral”, que homenageou também sua esposa, o presidente do clube em seu discurso “focalizou a benéfica actuação do exmo. Governador em prol do sport capichaba” (*Chanaan*, edição 10: 27).

Além dessas formas de representação do interventor do Estado, a revista trazia também os seus atos no Espírito Santo, como na sétima edição, página 23, que traz fragmentos da mensagem do governador à população capixaba sobre o seu governo: “neste documento faço divulgação, a mais ampla e minuciosa possivel, de todas as diferentes atividades da administração publica, no primeiro anno constitucional do meu Governo”. Após essa fala detalha seus atos, as despesas com dívidas, administração, obras, polícia militar, polícia civil, saúde, educação, dentre outros.

Como forma de agradecimento ao que o Governador estava fazendo pelo Estado durante seu governo, na edição 11/12, em quatro páginas há fotocomposições de atos que o Bley fez, dando destaque para uma fotografia em que ele assinou a liquidação da última dívida do Estado.

Na edição 18/19, página 41, há uma matéria divulgando uma premiação que Punaro Bley recebeu do então presidente Getulio Vargas, no Palácio do Catete, Rio de Janeiro. A premiação se deu por ser o Espírito Santo o estado que instalou o maior numero de escolas no Brasil durante um ano.

### Aspectos gráficos gerais

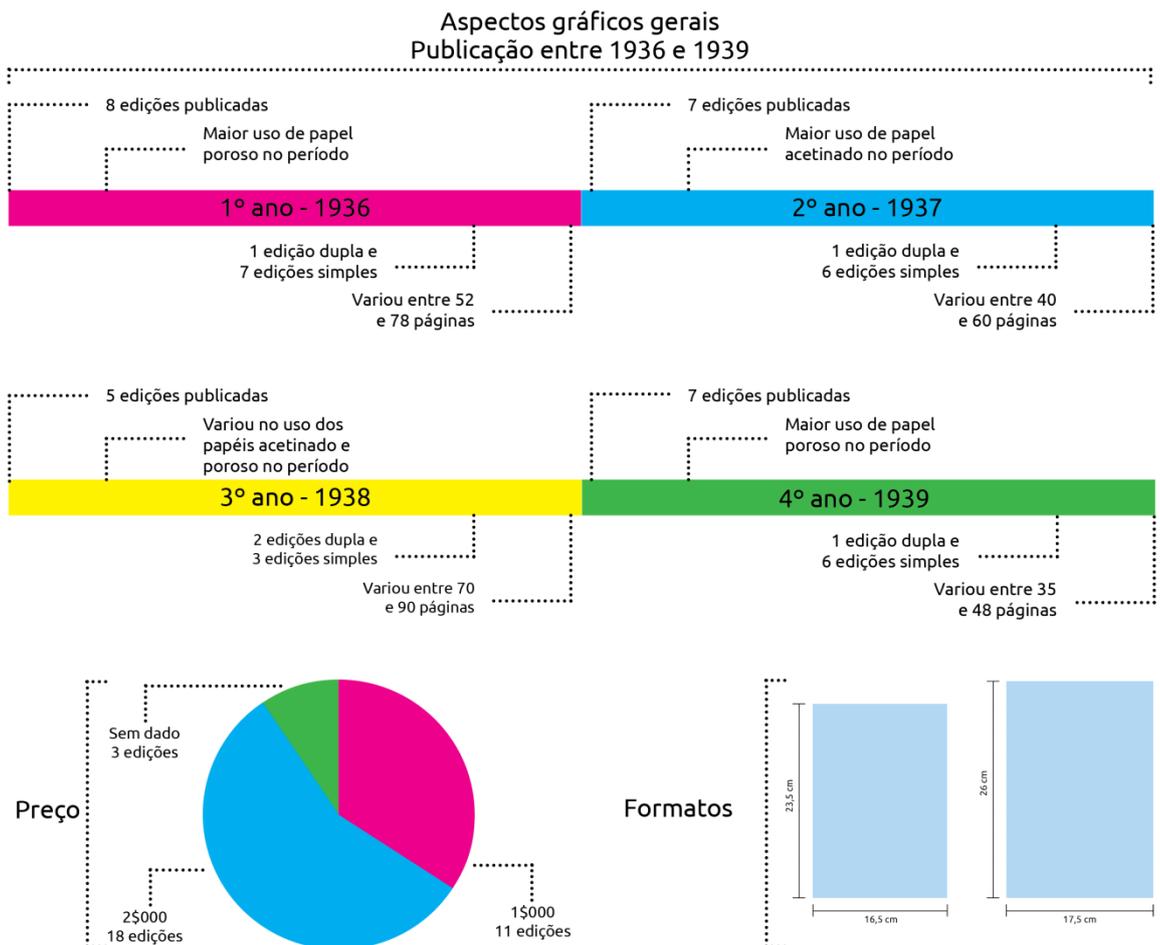
Foram quatro anos de publicação da revista *Chanaan*, com trinta e duas edições publicadas, divididas em simples e duplas, com dois meses em uma edição. As edições duplas tinham pouca diferença na quantidade de páginas em relação às simples. Foi predominante o uso de papel acetinado e encadernação tipo canoa, provavelmente por ser mais simples, barato e rápido.

Foi realizada uma comparação do preço da revista com o uso do tipo de papel nas edições e quantidade de páginas, percebeu-se que não tinha uma ligação direta, o preço variou entre 1\$000 e 2\$000. Tinham edições que eram apenas acetinadas e o preço era menor, assim como o contrário. O mesmo vale para a quantidade de páginas.

Comparando o uso da imagem e o preço cobrado pela revista, também não parece ter uma ligação direta do preço com o uso da imagem, pois as edições com maiores números de imagens variavam entre os dois valores.

Também foi realizada a comparação do uso do tipo de papel com a frequência de imagens nas edições e não se percebe uma ligação direta, pois assim como há um grande número de imagens em edições que possuem apenas papel acetinado, há uma grande frequência no uso de papel poroso.

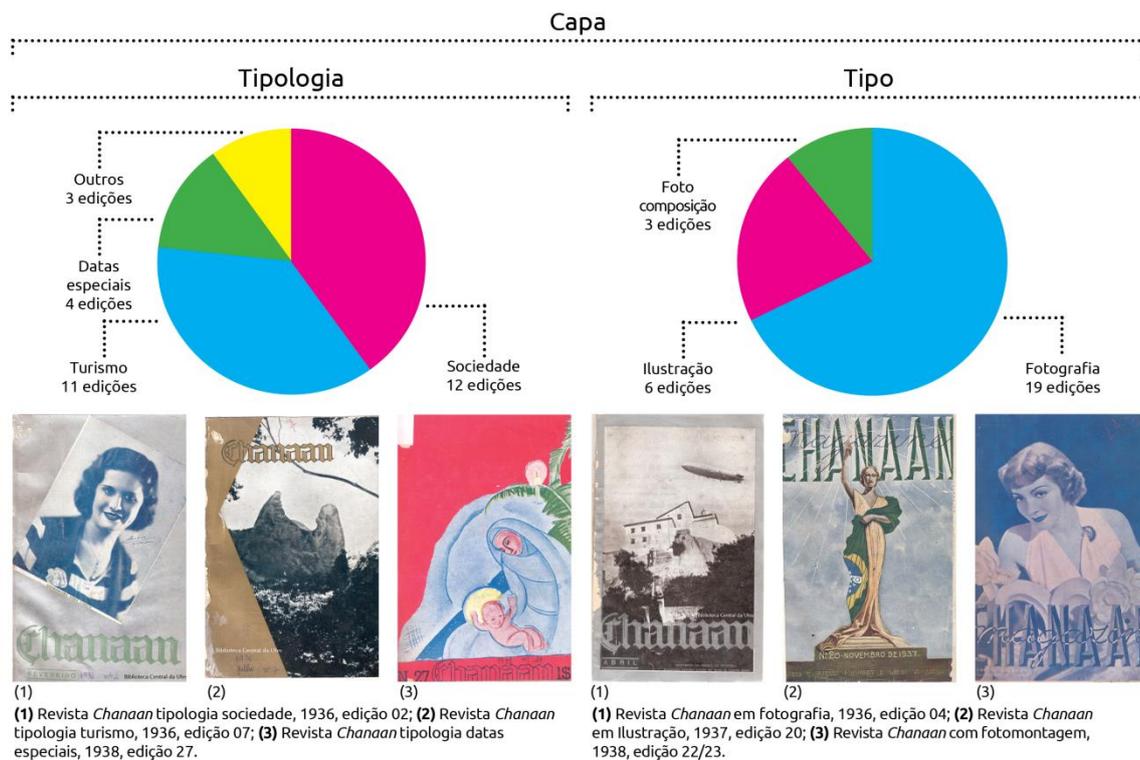
Figura 2: Dados dos aspectos gráficos gerais da revista (produzido pelo autor).



## Capas

Nas capas da *Chanaan* o tipo de imagem variava entre fotografia, ilustração e fotocomposição; A tipologia da imagem das capas variou entre personalidades, pontos turísticos, datas comemorativas e outros.

Figura 3: Dados dos aspectos gráficos da capa da revista (produzido pelo autor).



As personalidades encontradas com mais frequência nas capas da *Chanaan* variaram entre esposas ou filhas de políticos locais, pessoas da alta sociedade, como empresários, e políticos. Os pontos turísticos retratados eram de lugares do Estado como o Convento da Penha, que foi capa mais de uma vez, o Frade e a Freira, teatro Glória e Parque Moscoso no centro de Vitória e vista da cachoeira de Alegre com a usina hidroelétrica da Cia. Força e Luz Alegre-Veado, informação contida no interior da revista, há ainda uma edição retratando Salvador na capa e com uma matéria visual da cidade no interior da revista, fazendo propaganda do governo e o desenvolvimento da capital da Bahia.

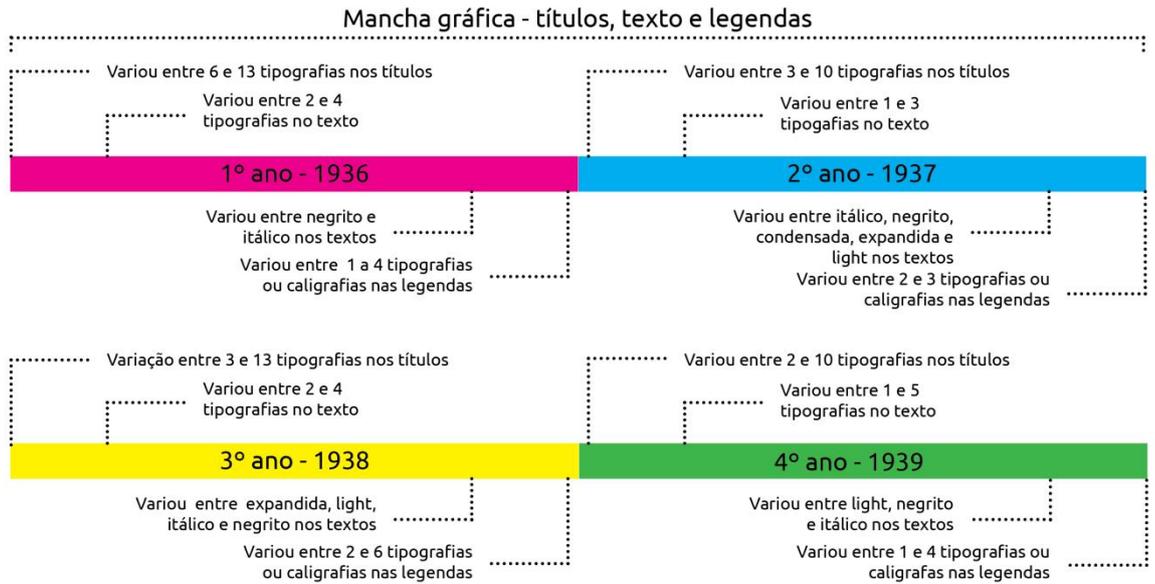
## Mancha gráfica

A mancha gráfica da *Chanaan* era composta majoritariamente por duas ou três colunas com tamanhos próximos e texto justificado. Variações ocorriam em seções fixas, matérias especiais, poesias, contos ou crônicas com alinhamentos à esquerda e experimentos como colunas na diagonal.

O uso da família tipográfica tinha pouca variação, as mais utilizadas eram com serifa e outra sem serifa com o terminal arredondado. O corpo mais frequente nos textos era 7pt e observou-se que era característico da revista utilizar o corpo do texto maior nas seções fixas ou textos de destaques, como discursos de políticos da época.

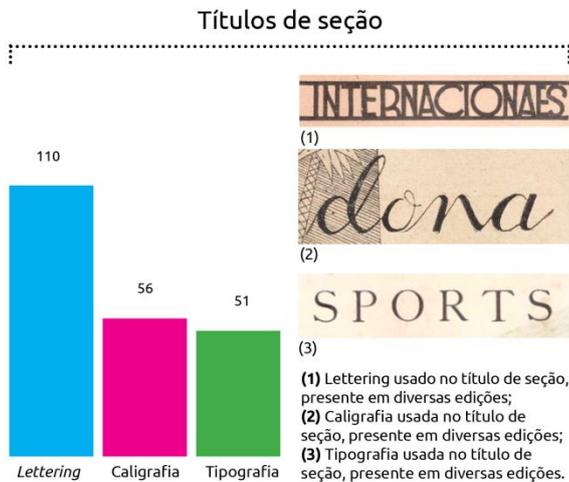
As legendas variavam entre base tipográfica e caligráfica. Havia uma grande variação no uso de tipografia, porém a mais utilizada era sem serifa e com terminal arredondado e regular. Assim como no corpo do texto, o tamanho do corpo da legenda mais utilizado era 7pt, variando também entre 8pt e 11pt. Em fotomontagens e matérias sobre políticos e a sociedade da época a legenda era maior com 9pt ou acima disso, a maior chegando a 11pt.

Figura 4: Dados dos aspectos gráficos dos títulos, texto e legendas (produzido pelo autor).



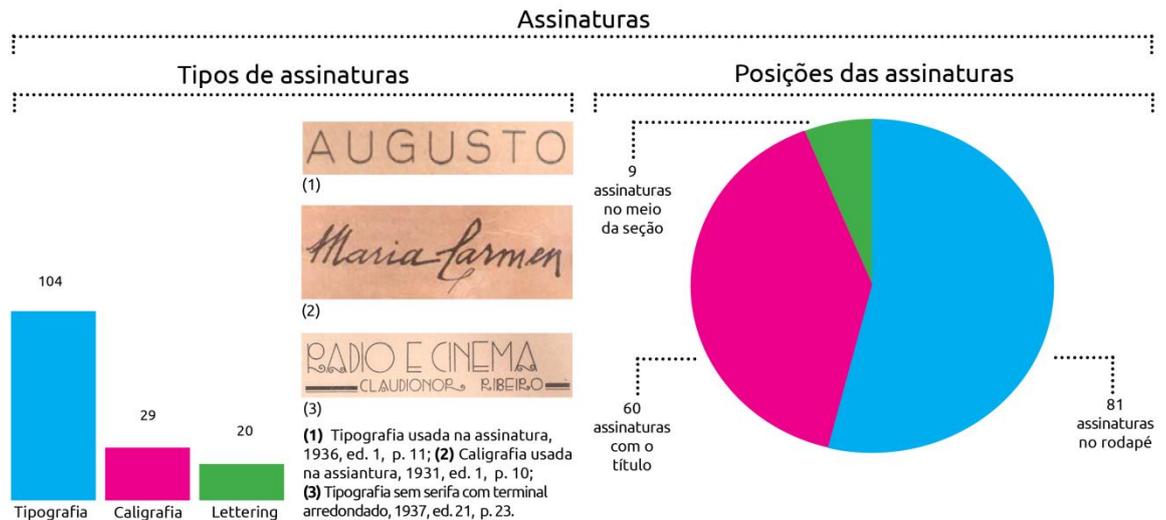
Havia três formas de apresentação dos títulos de seção, dentre eles tipográfico, caligráfico e *lettering*.

Figura 5: Dados dos aspectos gráficos dos títulos de seção (produzido pelo autor).



Era comum encontrar as assinaturas dos autores das seções e matérias. O tamanho do corpo mais frequente era 7pt, chegando a variar entre 10pt, 12pt e 14pt em algumas edições.

Figura 6: Dados dos aspectos gráficos das assinaturas (produzido pelo autor).



## Anúncios

Os anúncios publicados na revista *Chanaan* eram frequentes e faziam parte de sua identidade visual.

A revista contou com quatro diretores de publicidade ao logo de sua publicação, Antônio R. Balbi, Geraldino Drummond, Wilson Laranja e Elemer Toporz.

A maioria dos anunciantes era de empresas capixabas, contendo também anúncios nacionais, do Rio de Janeiro, São Paulo, dentre outros. Os anunciantes nacionais podem ser encontrados ainda nos dias atuais, como Colgate, Palmolive e Granado.

Para melhor análise, os anúncios foram divididos entre tipográficos, imagéticos, classificados e híbridos, que eram anúncios que possuíam imagem, porém o foco era um texto.

Os anúncios tipográficos tinham frequentemente bordas como apelo visual, que na análise foram divididas entre: simples, ornamentadas ou ausentes.

Vale ressaltar que a borda era considerada simples por usar apenas o fio, porém eram realizadas composições com os fios; já as bordas ornamentadas eram formadas por elementos como círculos, triângulos, tracejados com “x” entre os traços, dentre outros. Se observados rapidamente, os anúncios sem bordas pareciam pertencer ao texto ou algum outro tipo de anúncio, como no caso da aguardente, cujo anúncio era somente a frase “O Engenho Araçatiba é o que produz a melhor Aguardente do Estado”, 1936, edição 1, localizado no rodapé da página.

A maioria dos anúncios utilizavam duas famílias tipográficas em suas composições, seguido por três famílias e depois apenas uma.

Além de tipografia, os anúncios contavam com a presença de *lettering* e caligrafia em suas composições, sendo o *lettering* mais frequente, chegando a ter 31 anúncios na segunda edição fazendo o seu uso.

A ocupação dos anúncios tipográficos na página variava entre uma, duas ou três colunas, rodapé, cabeçalho, página inteira ou meia página. Os mais frequentes eram em uma coluna e no rodapé.

Os anúncios imagéticos variavam entre ilustração pictórica, fotografia, quadrinhos e outros (que normalmente era uma mistura de ilustração com fotografia). As ilustrações pictóricas eram mais frequentes com 80% dos anúncios, em seguida fotografia com 9,5%.

Até a edição 23, a composição dos anúncios imagéticos era feita predominantemente com duas famílias tipográficas, nas edições posteriores mudou para o uso de apenas uma família.

O uso de caligrafia e *lettering* nos anúncios imagéticos foram maiores que os tipográficos, sendo o *lettering* mais utilizado.

Os anúncios imagéticos ocupavam com maior frequência uma e duas colunas, e a partir da décima terceira edição se tornou comum esses anúncios ocuparem página inteira.

Não eram todas as edições que possuíam anúncios híbridos, as que tinham contabilizavam apenas um anúncio, e, a única edição que publicou dois foi a 34. As famílias tipográficas variaram entre uma a quatro diferentes por anúncio.

A maioria dos anúncios híbridos ocupou página inteira e os demais ficaram entre uma coluna ou meia página. O tipo de imagem presente no anúncio variava entre ilustração pictórica e fotografia.

Era comum esse tipo de anúncio ser ligado à saúde feminina e ter uma explicação sobre o efeito que proporcionava, como o hormônio feminino *Ovariuteran* com o trecho:

Hormônios são o princípio ativo de certos órgãos, o qual age no organismo mantendo a normalidade de seu funcionamento, e, portanto, a saúde. Faltando um hormônio aparece logo a perturbação, a doença. Assim por exemplo, o ovário é um órgão importantíssimo para a saúde das senhoras.

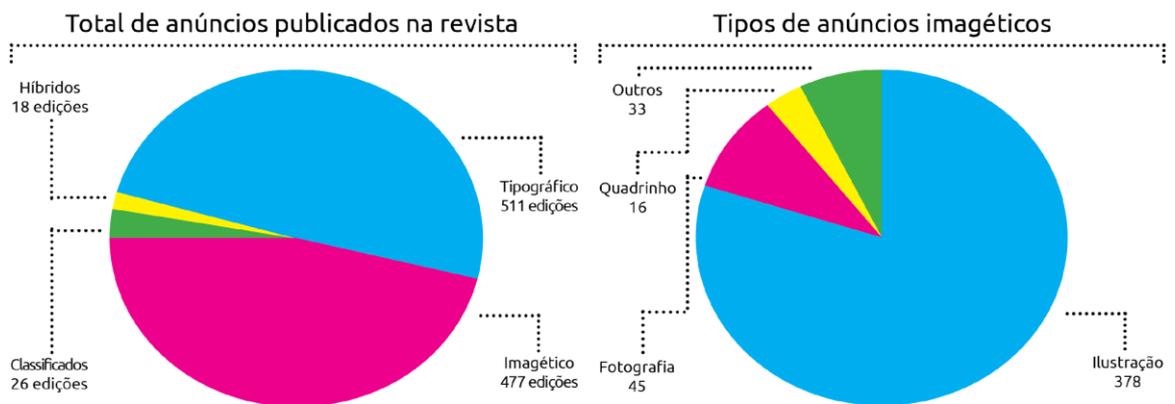
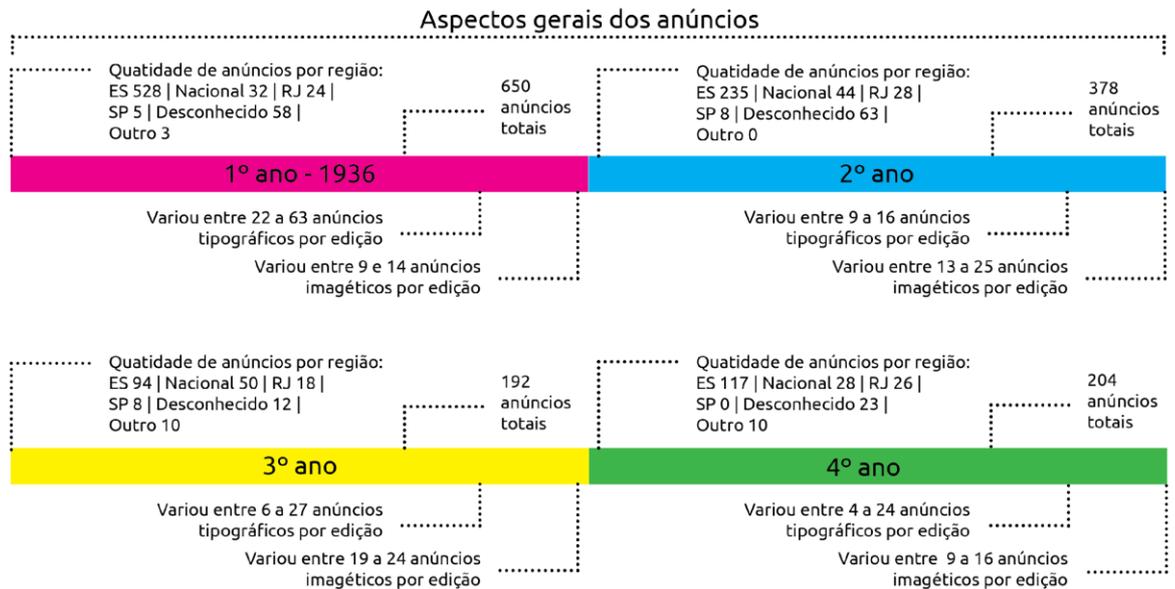
Qualquer deficiência desse órgão traz logo os distúrbios que tanto fazem sofrer as mulheres: atrasos, cólicas, hemorragias, nervosismo, etc. Desde que doente, tome, porém, um medicamento contendo o hormônio, a saúde volta como por encanto (*Chanaan*, 1936, edição 09: 7).

Até a quarta edição a quantidade de classificados era de 34 anúncios, após isso começou a reduzir, tendo entre 17 e 14. Variavam sua ocupação entre a segunda e terceira capa.

Houve pouca variação tipográfica, até a vigésima quarta edição predominava o uso de uma família tipográfica, a partir da trigésima edição o uso de duas famílias se tornou mais frequente.

Os anunciantes que predominavam nos classificados eram médicos, clínicas e advogados.

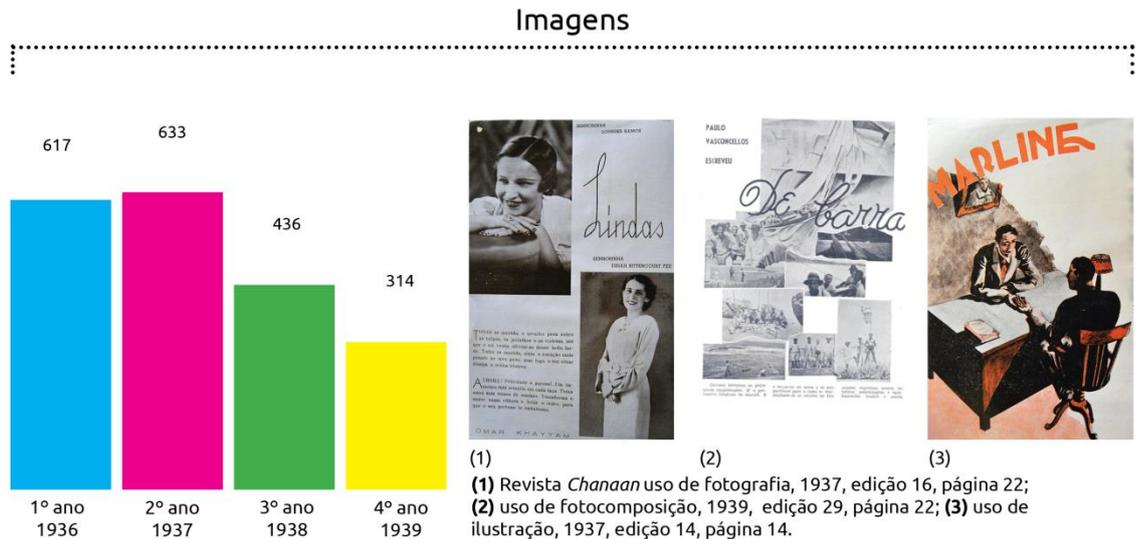
Figura 7: Dados dos aspectos gráficos gerais dos anúncios publicado na revista (produzido pelo autor).



## Uso de imagens

Nas primeiras edições da *Chanaan* havia um número menor de imagens e ao longo de sua publicação o seu uso foi crescendo, chegando a 120 imagens na edição 20. O menor uso foi à edição 31 com 28 imagens. Nos últimos anos de publicação constam os menores números de imagens, porém na última edição, 36/37, foi um dos maiores números, com 82 imagens. As imagens dos exemplares foram categorizadas de acordo com sua tipologia: fotomontagem, fotografia e ilustração. As fotomontagens continham diversas experimentações sendo compostas por fotos, ilustrações, textos caligráficos e letreiramentos.

Figura 8: Dados das imagens publicadas na revista (produzido pelo autor).



## Conclusão

Os resultados da presente pesquisa mostraram o ritmo de experimentações e a produção gráfica capixaba sob a ótica do design na década de 1930 e revelaram o avanço tecnológico e editorial no Estado, contribuindo para os estudos relacionados à memória gráfica capixaba.

Através do levantamento do acervo, coleta de dados e análises gráficas e editoriais foi possível reconhecer recursos gráficos com um repertório que é reflexo do seu tempo, mostrando que é uma rica fonte de recursos visuais em composição. Mostrou que a *Chanaan* fez diversos experimentos, tanto em aspectos gráficos quanto no conteúdo, sendo característico da revista e que, mesmo com diversos experimentos, havia um padrão na revista como no uso do corpo no texto, os alinhamentos das seções e matérias, assim como a grande frequência de anúncios que se integravam ao projeto gráfico da revista.

A popularidade da revista pode ser observada pela grande quantidade de anúncios nas edições e pela frequência dos anúncios de fora do estado e os anunciantes nacionais. Também foi percebida a grande repercussão da revista em diversos estados e relação com periódicos de outras capitais que citavam a revista, além disso, afinidade com outras cidades, como demonstra a edição com a matéria que retrata Salvador.

Os resultados mostraram também um forte teor político nas matérias publicadas, principalmente quanto ao retrato do Punaro Bley, e que pode ter sido o motivo da criação da revista.

Estudar a revista de variedades *Chanaan* permitiu o entendimento da produção gráfica capixaba na década de 1930 e pode-se afirmar que traz em suas páginas os anseios e registros da elite local, uma verdadeira relíquia de memória da imprensa capixaba.

## Referências

- ACHIAMÉ, Fernando. 2010. *O Espírito Santo na Era Vargas (1930-1937): Elites políticas e reformismo autoritário*. Vitória - ES: FGV.
- CHANAAN. 1936 – 1939. Espírito Santo: Imprensa Oficial. Mensal.
- DUTRA, Thiago Luiz Mendes; Fonseca, Letícia Pedruzzi. 2013. Metodologia de análise gráfica do Jornal Posição: otimização de processos em pesquisas relacionadas à memória. In: *6º Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação*. Pernambuco: Blucher.
- FONSECA, L. P., GOMES, D. D. & CAMPOS, A. P. 2016. Conjunto Metodológico para Pesquisa em História do Design a partir de Materiais Impressos. *Revista Brasileira de Design da Informação/Brazilian Journal of Information Design*, v. 13, n. 2, p. 143 – 161. São Paulo ISSN 1808-5377.
- MATTEDI, José Carlos. 2005. História da Imprensa Oficial do Espírito Santo. Vitória - ES: [s.n.].
- TONINI, Juliana; et all. 2010. Desenvolvimento da Ficha de coleta de dados para análise gráfica da revista Vida Capichaba. In: *9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. São Paulo: Blucher.
- VILLAS-BOAS, André. 2008. *Produção gráfica para designers*. Rio de Janeiro: 2AB.

## Sobre o(a/s) autor(a/es)

Júlia Sousa Azerêdo; UFES, Brazil <juliazeredodi@gmail.com>

Letícia Pedruzzi Fonseca; Dra., UFES, Brazil <leticia.fonseca@ufes.br>